

Os impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim – PE

The impacts of external evaluation results on the development of educational policies in the school system of the municipality of Bom Jardim – PE

Los impactos de los resultados de la evaluación externa en el desarrollo de políticas educativas en el sistema escolar del municipio de Bom Jardim – PE

Danielly Monteiro de Moraes Batista ¹

Franciely Gomes Freire de Aguiar Silva ²

Odaléa Feitosa Vidal³

Artigo científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

RESUMO

As avaliações externas foram instituídas no Brasil como forma de monitorar e garantir a qualidade da educação no país. Partindo deste cenário desenvolvemos este trabalho de pesquisa para identificar quais

¹ Doutoranda em Educação pelo PPGE UPE. Mestra em Educação pelo PPGE UPE (2019), Especialista em Coordenação pedagógica UFPE (2015), especialista em Psicopedagogia UEPB (2003), graduada em Pedagogia UPE (2000). É professora da rede estadual de Pernambuco e atua como Secretária de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação do Município de Bom Jardim-PE, danymonteiro16@hotmail.com. Orcid: 0000-0001-5216-6561. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação. Não contou com financiamento

² Doutoranda em Educação pelo PPGE UPE. Mestra em Educação pelo PPGE UPE (2024). Graduação em Pedagogia UPE (2024). Graduação em Geografia UPE (2013). É Professora da rede estadual de Pernambuco. franciely_gomes22@hotmail.com. Orcid: 0009-0008-3123-4172

³ Doutora e Mestra em Educação (UFAL). Especialista em Estratégias Didáticas na educação básica, com uso das TIC. Graduada em Pedagogia. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UPE. Membro do Grupo de Pesquisa em Relações Étnico-raciais, Linguagens e História da Educação (GERA). odalea.vidal@upe.br . Orcid: 0000-0002-6759-0784

os impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE. Com base nas ideias de Romão (2011), Blasis, Falsarella e Alavarse (2013), Luckesi (2011), Machado (2013), Castro (2007), Oliveira (2011), Santana, Rothen (2014) e outros estudiosos realizamos a fundamentação teórica. Esta pesquisa seguiu uma orientação de cunho qualitativo, com pesquisa-ação. Para a coleta de dados foram utilizados observação participante, questionário e grupo focal. As categorias de análise são a categoria teórica e a categoria empírica. Para a realização desta pesquisa optamos pela análise de conteúdos por ser uma metodologia que pode ser aplicada em diferentes discursos e formas de comunicação. Abordamos as avaliações externas como um indicador para o desenvolvimento de políticas educacionais a partir dos resultados apresentados na rede de ensino, a fim de que seja ampliado as possibilidades para o trabalho dos profissionais da educação e apresentado melhores condições de aprendizagem para os estudantes.

Palavras-chave: Avaliações externas1. Resultados2. Políticas Educacionais3.

ABSTRACT

External assessments were instituted in Brazil as a way to monitor and ensure the quality of education. Against this backdrop, we developed this research to identify the impact of external assessment results on the development of educational policies in the education system of the municipality of Bom Jardim, Pernambuco. Based on the ideas of Romão (2011), Blasis, Falsarella, and Alavarse (2013), Luckesi (2011), Machado (2013), Castro (2007), Oliveira (2011), Santana, Rothen (2014), and other scholars, we developed the theoretical foundation. This research will follow a qualitative approach, with action research. Participant observation, a questionnaire, and a focus group will be used for data collection. The categories of analysis will be theoretical and empirical. To conduct this research, we chose content analysis because it is a methodology that can be applied to different discourses and forms of communication. We will address external assessments as an indicator for developing educational policies based on the results presented in the education system, expanding the opportunities for the work of education professionals and providing better learning conditions for students.

Keywords: External assessments1. Results2. Educational policies3.

RESUMEN

Las evaluaciones externas se instituyeron en Brasil como una forma de monitorear y garantizar la calidad de la educación. En este contexto, desarrollamos esta investigación para identificar el impacto de los resultados de la evaluación externa en el desarrollo de políticas educativas en el sistema educativo del municipio de Bom Jardim, Pernambuco. Con base en las ideas de Romão (2011), Blasis, Falsarella y Alavarse (2013), Luckesi (2011), Machado (2013), Castro (2007), Oliveira (2011), Santana, Rothen (2014) y otros académicos, desarrollamos la base teórica. Esta investigación seguirá un enfoque cualitativo, con investigación-acción. Se utilizará la observación participante, un cuestionario y un grupo focal para la recopilación de datos. Las categorías de análisis serán teóricas y empíricas. Para llevar a cabo esta investigación, elegimos el análisis de contenido porque es una metodología que se puede aplicar a diferentes discursos y formas de comunicación. Abordaremos las evaluaciones externas como un indicador para el desarrollo de políticas educativas basadas en los resultados del sistema educativo, ampliando las oportunidades laborales de los profesionales de la educación y brindando mejores condiciones de aprendizaje al alumnado.

Palabras clave: Evaluaciones externas1. Resultados2. Políticas educativas3.

1 INTRODUÇÃO

As avaliações externas representam um dos principais instrumentos utilizados pelos governos, federal, estadual e municipal, para implementações de políticas públicas na educação. Os resultados apresentados em cada etapa de ensino dessas avaliações, são utilizados como um indicador para o desenvolvimento de ações que visam melhorar a qualidade da educação.

Neste contexto de avaliações externas, surgiu o problema da pesquisa que diz respeito à identificação dos impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE. Nosso objetivo é analisar os impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem. E de forma específica: investigar como os resultados das avaliações externas são trabalhados por escola e direcionados nas práticas pedagógicas de acordo as necessidades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem; propor estratégias metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem relacionadas a vivência curricular, por fim, definir com os profissionais da educação políticas educacionais que ampliem as possibilidades do trabalho educativo para bons resultados.

As problemáticas foram consubstanciadas por meio das seguintes questões de partida: De que forma ocorre a apropriação dos resultados das avaliações externas pelos profissionais da educação? De que forma os resultados das avaliações externas são trabalhados pelos profissionais da educação relacionando a prática curricular? De que maneira os resultados das avaliações externas são utilizados para o desenvolvimento de políticas educacionais? São essas as questões orientadoras do desenvolvimento deste trabalho.

As avaliações externas podem ser uma ferramenta importante para a elaboração e implantação de políticas públicas para educação quando os resultados são direcionados para identificação das deficiências e necessidades apresentadas pelos profissionais e estudantes. Além do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que é considerado o principal sistema de avaliação no Brasil, muitos estados e municípios adotam seus sistemas próprios de avaliação, como é o caso de Pernambuco com o SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco) para ter informações mais precisas

e detalhadas da realidade local e assim poder intervir com o desenvolvimento de políticas educacionais no processo de ensino e aprendizagem.

Com as contribuições dos estudos de Romão (2011), Blasis, Falsarella e Alavarse (2013), Luckesi (2011), Machado (2013), Castro (2007) e Oliveira (2011), abordamos o processo histórico da avaliação externa da educação no Brasil, e como as políticas públicas podem ser desenvolvidas a partir dos resultados das avaliações externas. Veremos as avaliações externas e os impactos dos resultados na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE com Crahay (2002), Silva (2010), Hoffmann (1995 e 2008), Nevo (1998) e Ristoff (2011).

Foi pensando nessa necessidade de conhecermos quais os impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE, que desenvolvemos este projeto. Para que ocorram mudanças significativas em nossa rede de ensino é preciso que todos os envolvidos reflitam criticamente, reconheçam e cumpram as suas responsabilidades ao se apropriarem dos dados finais das avaliações, ponderando sobre as possibilidades, desafios e direcionamentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Processo histórico da avaliação externa da educação no Brasil.

Para verificar a qualidade da educação que estava sendo ofertado no Brasil, o governo federal implementou uma avaliação externa de larga escala no início do ano de 1990, denominada Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que apresentava como principal objetivo:

Contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica (Brasil, 2002, p. 9).

Assim, não bastava a oferta da educação para todos, era preciso garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a permanência dos estudantes na

escola, pois os problemas educacionais não estavam relacionados apenas ao estudante ou ao professor, mas também a organização do sistema educacional. A avaliação externa surge como um apoio para o desenvolvimento das políticas educacionais, a fim de desenvolver uma equidade na aprendizagem repensando a ação pedagógica e a gestão educacional.

Através da avaliação resgata-se, enfim, a possibilidade de verificação do próprio desempenho dos diversos atores escolares, abrindo espaço para o replanejamento e para a correção de rumos em vista da aprendizagem do aluno pelas diferentes áreas do conhecimento (Romão, 2011, p.25).

No entanto, a avaliação externa é um meio de informação para a melhoria do processo educativo, permite que todos os atores envolvidos possam conhecer a realidade da sua escola, da sua cidade, do seu estado e da educação no Brasil. Embora seja um tipo de avaliação padronizada, ela visa avaliar não conteúdos, mas as habilidades e competências dos estudantes em determinadas disciplinas. por tratar-se de conhecimentos que fazem parte da formação humana. Como por exemplo, a capacidade de inferir informações de um texto, a capacidade de raciocinar para resolver situações matemáticas, dentre outros.

Quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), também teve como objetivo apoiar os municípios, os estados e a União na elaboração de políticas para a melhoria da qualidade do ensino, com atenção principal na aprendizagem de habilidades básicas e imprescindível para cada estudante. Foram aplicados testes de português e matemática que teve como referência uma matriz que apresentava o que deveria ser construído para cada um dos ciclos avaliados. Inicialmente esta avaliação foi realizada de maneira amostral em escolas públicas e privadas, e além dos testes que verificava as habilidades e as competências, também foram aplicados questionários aos estudantes, professores e gestores das escolas avaliadas.

Nos dias atuais a avaliação de larga escala estendeu-se por todo o sistema educacional do país e “essas avaliações do sistema nacional de educação destinam-se a

investigações sobre a qualidade da educação brasileira nos diversos níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior e a pós-graduação” (Luckesi, 2011, p. 430).

Assim, através dos resultados apresentados pelas avaliações externas é possível diagnosticar problemas que ocorrem desde a ação do professor e dos estudantes em sala de aula até a organização do sistema educacional. “Portanto, indicam os âmbitos nos quais ações e prioridades serão repensadas e planejadas, a partir da leitura dos dados” (Blasis; Falsarella; Alavarse, 2013, p. 38). Desta forma, compreende-se que a avaliação externa não deve ter apenas a função diagnóstica, mas deve garantir a ampliação de políticas educacionais que oportunize o aprimoramento dos resultados no processo de ensino e aprendizagem.

A partir do SAEB houve a criação posteriormente de outras avaliações externas na rede nacional de ensino e também em alguns estados que criaram as suas próprias avaliações para averiguar os problemas relacionados à aprendizagem dos estudantes e traçar metas para melhorar a qualidade da educação ofertada.

2.2 Avaliação externa e políticas públicas.

A oferta de educação pública está garantida por lei, porém não basta apenas ofertar educação, é preciso possibilitar aos estudantes o acesso e a permanência na escola, assim como também é necessário o desenvolvimento de diversas ações e investimentos para que a educação seja de qualidade.

O Saeb surge como possibilidade de oferecer informações sobre os processos educacionais a nível nacional, estadual e municipal, com o propósito de orientar as políticas públicas relacionadas ao desempenho acadêmico dos estudantes e a qualidade do sistema educacional.

Antes das avaliações externas, não existia condição de saber se as políticas implantadas produziam os resultados desejados ou não, pois não havia medida de aprendizagem que determinasse evidências consistentes sobre a qualidade dos sistemas de ensino do país. Nos dias atuais os resultados das avaliações externas possibilitam identificar as deficiências existentes no processo de ensino e aprendizagem, os testes

aplicados mostram a realidade do ensino, informando como está acontecendo o desempenho educacional e as dificuldades dos estudantes.

A preocupação com os resultados das avaliações externas não se limita aos órgãos federais, estaduais e municipais, cada vez mais as escolas estão organizando a temática como pauta de formação continuada e planejamento de atividades pedagógicas, assim Machado (2013, p.52) pondera que:

[...] ao passo que as avaliações externas vão ampliando sua capilaridade pelo sistema educacional, chegando às escolas pelas ações dos diversos entes federados, elas vão amplificando também sua proximidade com o cotidiano das escolas e com os seus profissionais, impactando mais ainda na gestão escolar. É significativo destacar que a proximidade das avaliações com as gestões é uma tendência crescente que podemos observar na trajetória da implantação de políticas avaliativas no país, o que evidencia a perspectiva de aproximação cada vez maior.

As avaliações externas devem ser tão importantes para a escola, quanto para o Estado, pois a partir do diagnóstico oferecido através das informações prestadas, a gestão escolar pode trabalhar dentro das possibilidades, as habilidades e competências que devem ser construídas pelos educandos, analisando os desafios que devem ser superados e garantir o desenvolvimento de políticas educacionais para uma educação de qualidade.

O desenvolvimento de políticas públicas na educação a partir dos resultados das avaliações externas é um desafio para o enfrentamento das dificuldades apresentadas nas escolas, sejam essas dificuldades pedagógicas, sociais e estruturais que comprometem a aprendizagem.

Logo após a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que foi inscrito no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em 2007, tornou-se possível fixar metas bianuais por escola e rede de ensino. Muitas escolas não conseguem atingir as metas estabelecidas por diversos motivos como, professores mal qualificados, problemas sociais e econômicos dos estudantes, problemas estruturais na rede física das escolas, entre outros, que interferem no cumprimento do que é estabelecido. Sendo assim, é desafiador a oferta de uma educação de qualidade com as mesmas condições de

ensino e aprendizagem para toda a rede pública a partir dos resultados das avaliações de larga escala.

O Ideb tem estimulado o desenvolvimento de sistemas de avaliação, planos de metas e políticas de responsabilização com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Através da divulgação de resultados e da fixação de metas, o MEC estabeleceu uma forma de *accountability* (políticas de responsabilização), no qual consta que os estados e municípios podem monitorar a qualidade do ensino, prestar informações sobre os resultados de desempenho e intermediar apoio técnico e financeiro para as escolas que apresentam piores resultados.

A *accountability*, adotada por algumas redes de ensino estaduais ou municipais, oferecem um bônus ou prêmio para os servidores que atingirem as metas estabelecidas, divulgadas a cada Ideb. Os estados e municípios além de terem a preocupação com os resultados das avaliações externas, também estão preocupados com a diminuição do índice de reprovação, pois o indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e as médias de desempenho nas avaliações externas.

Castro (2007) critica a maneira de implantar políticas tendo como “pano de fundo” a “teoria da responsabilização”, pois para o autor isso implica uma pressão sobre as redes, escolas e professores pelo pagamento de salários diferenciados de acordo com o desempenho dos estudantes. Esse tipo de política gera competição entre as escolas e cria uma pressão externa nos professores, diminuindo-lhes a autonomia profissional e assim, impedindo-os de desenvolver um trabalho mais exitoso, pois existe uma preocupação muito grande em preparar os estudantes para responder os testes das avaliações externas.

Para Oliveira (2011) as avaliações externas parecem ter sido desenhadas muito mais para produzir informações para gestores das redes educacionais do que para ajudar os professores a analisarem os resultados, possibilitando rever seus métodos de ensino e práticas de avaliação, pois a comunicação dos resultados das avaliações deve promover uma articulação com o trabalho pedagógico escolar de modo a aprimorá-lo e isso é um grande desafio para os profissionais da educação.

As avaliações externas são um indicador importante para o desenvolvimento de políticas públicas na educação, pois através das informações fornecidas é possível

comparar dados, verificar problemas e prioridades, a fim de transformar realidades. Quando os resultados não são utilizados para a superação das dificuldades diagnosticadas, servem apenas para classificar escolas e redes ou premiar/punir aquelas que ficaram além do que era esperado.

2.3 Avaliações externas e os impactos dos resultados na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE.

Avaliar em educação é uma atividade que requer muita atenção, pois através da avaliação podemos fazer um diagnóstico da realidade em que estamos inseridos, podemos traçar objetivos, aprimorar ações e intervir em diversas atividades para que sejam alcançadas as metas propostas para melhores resultados na educação.

As avaliações externas fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública que realiza a sua função social na sociedade democrática de garantir o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes.

Trata-se, também, do desafio de organizar a escola para que ela possa criar as condições para minimizar as diferenças e desigualdades das origens dos estudantes que, em geral, resultam em desigualdades de resultados escolares, visando garantir que todos aprendam, o que é considerado relevante em cada nível de ensino, assim enfatizou Crahay (2002).

O trabalho realizado com os resultados das avaliações externas na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE, vem sendo desafiador, pois durante muitos anos esses resultados eram trabalhados de forma burocrática, a partir do segundo semestre do ano letivo com foco apenas nas avaliações externas e não nas possibilidades para o desenvolvimento de políticas educacionais, acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, ampliação de atendimentos as escolas, entre outras possibilidades. Através dos resultados divulgados está sendo possível rever a proposta educativa ofertada, rever as práticas metodológicas do processo de ensino e aprendizagem alinhada ao currículo, analisar as dificuldades dos estudantes, assim como também traçar metas e ações com toda rede de ensino para que seja garantido uma educação pública de qualidade.

O grande desafio para a avaliação passa pela utilização, harmonização e padronização de métodos e técnicas conduzidas de forma otimizada por órgãos do governo, secretarias de educação, universidades e escolas, tendo como objetivo único a melhoria da qualidade do ensino (Silva, 2010, p. 210-211).

A apropriação dos resultados das avaliações exige análise e planejamento, para que haja a compreensão do diagnóstico produzido sobre a aprendizagem dos estudantes, Silva (2010). Em continuidade, é preciso elaborar estratégias que visem à garantia de melhores condições, tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem.

As avaliações externas surgem como uma prática para subsidiar as secretarias no desenvolvimento de políticas educacionais e aprimorar as práticas pedagógicas e de gestão, realizando um diagnóstico da educação ofertada.

A rede de ensino do município lócus da pesquisa tem utilizado os resultados das avaliações externas como um indicador para melhorar o trabalho pedagógico dos profissionais da educação e a aprendizagem dos estudantes, pois, após a divulgação dos dados eles são analisados e divulgados para as escolas para que tenham conhecimento de cada item avaliado, fazendo comparações da proficiência alcançada pelos estudantes em cada ano de realização. Porém, os resultados são trabalhados nas escolas de forma burocrática, com o foco apenas nos resultados das avaliações e não no processo educativo.

De acordo com Hoffmann (2008, p. 17),

a avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

A avaliação permite maior planejamento de toda ação educativa, pois os subsídios fornecidos precisam ser contextualizados, considerando os diversos fatores internos e externos que interferem nos resultados, pois a avaliação não pode ser tratada como um ato isolado, porque se assim for é possível “perder os rumos do caminho, a energia, o vigor dos passos em termos da melhoria do processo” (Hoffmann, 2008, p. 17).

Nas escolas do município lócus de pesquisa o trabalho coletivo com os resultados das avaliações externas precisa ser mais efetivo, uma vez que existe pouco envolvimento de alguns profissionais, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz e produtivo em relação a ampliação de novas práticas pedagógicas.

Para Nevo (1998, p. 96), “a avaliação pode ter um papel importante no aprimoramento da educação, e pode ser realizada dentro do contexto da escola, mas, para torná-la possível, é necessário mudar a sua natureza, e não pura e simplesmente de uma maneira técnica”.

O cumprimento burocrático de todas as etapas das avaliações externas gera apenas informações numéricas, dados estatísticos. O olhar pedagógico para as informações prestadas, relacionando a um bom trabalho educativo, suscita a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de todo trabalho pedagógico da rede de ensino.

A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significado. Sem um trabalho interpretativo, os dados serão apenas marcas sobre tabelas e gráficos, sem utilidade gerencial (Ristoff, 2011, p. 50).

Diante do exposto se faz necessário o desenvolvimento de políticas educacionais que devem ser desenvolvidas a partir dos resultados divulgados, precisa também relacionar os objetivos dessas avaliações com a formação crítica e reflexiva dos estudantes para que assim cumpra o seu papel educativo. Os impactos dos resultados das avaliações externas devem contribuir para fins produtivos que garantam melhores condições de trabalho, melhores estratégias de aprendizagem, garantia de um bom acompanhamento do técnico e pedagógico para uma educação de qualidade social.

3 METODOLOGIA: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa por permitir compreender o contexto e a complexidade das relações entre avaliações externas e políticas públicas na rede de ensino de Bom Jardim – PE. Conforme Vieira (2004), esse tipo de investigação prioriza a compreensão das realidades sociais, apoiando-se em bases teórico-empíricas.

O delineamento metodológico foi orientado pela pesquisa-ação, entendida por Thiollent (2009) como uma investigação social empírica desenvolvida em cooperação com os participantes para resolver problemas coletivos. A coleta de dados utilizará três instrumentos: observação participante, questionários e grupo focal. A observação participante permitirá vivenciar o cotidiano escolar (Oliveira, 2012); os questionários, com perguntas abertas, favorecerão a expressão livre de percepções e experiências (Gil, 1999); e o grupo focal, com técnicos, gestores e coordenadores, possibilitará a construção coletiva de significados sobre os impactos das avaliações externas (Gatti, 2005).

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), desenvolvida em três fases pré-análise, exploração e tratamento dos resultados, com categorias teóricas, voltadas aos impactos das avaliações externas, e empíricas, relacionadas às práticas educacionais (Legendre, 1993). O lócus da pesquisa será a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jardim – PE e suas escolas, envolvendo gestores, coordenadores e professores das turmas avaliadas, de modo a contemplar múltiplas perspectivas institucionais e pedagógicas sobre a influência das avaliações externas nas políticas e práticas educativas.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Trabalhar as avaliações externas identificando quais os impactos dos resultados no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE tornarão possível um atendimento e acompanhamento mais preciso do trabalho pedagógico e das políticas realizadas na educação.

A realização de um encontro inicial com os prováveis sujeitos da pesquisa, deverá ser realizada com o grupo focal, este primeiro momento para apresentação do projeto e o convite de participação.

Durante o diálogo com o grupo será possível investigar como os resultados das avaliações externas são trabalhados e direcionados com atividades nas práticas pedagógicas, de acordo as necessidades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem. Através dos encontros iremos discutir os impactos dos resultados das avaliações externas não só na rede de ensino, mas em cada escola, propondo estratégias

metodológicas relacionadas à vivência curricular e destacando que os resultados precisam ser utilizados de forma significativa e efetiva no planejamento das ações pedagógicas.

Trabalhar com os sujeitos da pesquisa as propostas das avaliações externas e as informações que chegam com os resultados facilitará a compreensão da importância da utilização dos dados fornecidos para elaboração, planejamento e execução das políticas educacionais e de ações pedagógicas, pois as avaliações externas não devem ser vistas como uma etapa final de um processo, mas como base para planejamento e orientação do trabalho educativo.

A identificação das necessidades pedagógicas de cada escola, das equipes gestoras, dos professores e dos estudantes devem ser trabalhadas como prática diária, dentro do processo para tomadas de decisão, organização da rede de ensino e atendimentos direcionados a cada necessidade.

Através deste estudo esperamos que os resultados das avaliações externas gerem dados importantes para contribuir na definição de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que melhorem não só os resultados numéricos, mas garantam a qualidade da educação em todas as etapas de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso estudar a avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem e das práticas educativas, pois é comum vermos a avaliação sendo vivenciada como verificação da aprendizagem, como uma forma de medida, sem cumprir seu papel pedagógico para reorientação do trabalho dos profissionais da educação como também uma maneira de melhorar os investimentos com políticas educacionais.

As avaliações externas representam um dos principais instrumentos utilizados pelos governos federal, estadual e municipal para implementações de políticas públicas na educação, pois através dos resultados apresentados em cada etapa de ensino é possível o desenvolvimento de ações e investimentos para melhoria da educação.

Os estudos realizados sobre os impactos dos resultados das avaliações externas no desenvolvimento de políticas educacionais na rede de ensino do município de Bom Jardim/PE nos permitiram perceber a importância dos dados apresentados para um

direcionamento que possibilite melhores condições para o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados das avaliações externas devem gerar dados importantes para contribuir na definição de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que melhorem não só os resultados numéricos, mas garantam a qualidade da educação em todas as etapas de ensino.

Além de ampliar a compreensão sobre os impactos das avaliações externas, esta pesquisa também busca contribuir para o fortalecimento da gestão educacional no município, oferecendo subsídios que possam orientar decisões mais assertivas e alinhadas às reais necessidades das escolas. Ao envolver diferentes atores da rede, o estudo favorece a construção de uma visão mais integrada e colaborativa sobre os processos avaliativos, superando análises superficiais e valorizando as dimensões humanas e contextuais que permeiam o cotidiano escolar.

Por fim, espera-se que os resultados obtidos possam estimular reflexões críticas sobre o papel das avaliações externas nas políticas educacionais e no planejamento pedagógico local. A partir dessa reflexão, almeja-se promover o desenvolvimento de práticas mais democráticas, participativas e coerentes com a realidade da rede municipal de Bom Jardim – PE, reforçando a avaliação como um instrumento de acompanhamento e transformação, e não apenas de controle ou responsabilização.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLASIS E., FALSARELLA A. M., ALAVARSE O. M. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013, 48p.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 77, de 16 de agosto de 2002. Institui o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - ENCCEJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 ago. 2002. Seção 1, p. 13

CASTRO, Alda M. D. Araújo. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In: CABRAL NETO, Antonio.(Org.) **Pontos e Contrapontos**

da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LUCKESI, C. (2013). **Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala.** <http://luckesi.blog.terra.com.br/2012/11/15/avaliacao-da-aprendizagem-institucional-e-de-larga-escala/> Acesso em: 30 de abr. 2018.

MACHADO, Cristiane. Impactos da Avaliação Externa nas Políticas de Gestão Educativa. **REICE.** Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 11, núm. 1, 2013, pp. 40-55, jan./mar. 2013

NEVO, D. Avaliação por diálogos: uma contribuição possível para o aprimoramento escolar. In: TIANA, A. (Coord.). **Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional**, 1 a 3 de dezembro de 1997. Tradução de John Stephen Morris. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 1998. p. 89-97.

OLIVEIRA, A. P. de M.A **Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal.** 276 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RISTOFF, D.I. Avaliação Institucional: pensando princípios. In: BALSAN, N.C.; SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional:** teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMÃO, José Eutáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SANTANA, A. C. M.; ROTHEN, J. C. As avaliações externas no âmbito do modelo neoliberal: o caso do SARESP. **Educação em Políticas em Debate**, v. 3, n. 2, p. 383-401, Agosto - Dezembro 2014.

SILVA, Wellington; SOARES, Tufi Machado. Eficácia dos processos de linkagem na avaliação educacional em larga escala. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 191-211, jan./abr. 2010.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por Uma Boa Pesquisa (qualitativa) em Administração. In:

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 30/12/2025

Aceito em: 23/02/2026

Publicado em: 16/05/2026